



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



**CAIO DE ALMEIDA OLIVEIRA**

**ANÁLISE DO SETOR DE CARNES:  
BRASIL, ESTADO DE SÃO PAULO E MRL.**

Limeira

2014



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



CAIO DE ALMEIDA OLIVEIRA

**ANÁLISE DO SETOR DE CARNES:**  
**BRASIL, ESTADO DE SÃO PAULO E MRL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Gestão de Empresas à Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas.

Orientador: Professor Dr. Carlos Raul Etulain

Limeira

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA PROF. DR. DANIEL JOSEPH HOGAN DA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS

OL4e Oliveira, Caio de Almeida  
Análise do setor de carnes: Brasil, Estado de São Paulo e MRL / Caio de Almeida Oliveira. - Limeira, SP: [s.n.], 2014.  
41 f.

Orientador: Carlos Raul Etulain.  
Monografia (Graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas

1. Frigorífico. 2. Indústria – Brasil. 3. Economia - Brasil. 4. Economia - São Paulo (Estado). 5. Economia Regional - Brasil. I. Etulain, Carlos Raul. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. III. Título.

Título em inglês: Analysis of the meat industry: Brazil, State of Sao Paulo and MRL.

Keywords: - Meat industry;  
- National industry;  
- Brazilian economy;  
- State of São Paulo economy;  
- Microrregion of Limeira economy

Titulação: Bacharel em Gestão de Empresas.

Banca Examinadora: Prof. Dr. Carlos Raul Etulain  
Prof. Dr<sup>a</sup> Ednalva Felix das Neves

Data da defesa: 02/07/2014

**Autor:** Caio de Almeida Oliveira

**Título:** Análise do Setor de Carnes: Brasil, Estado de São Paulo e MRL.

**Natureza:** Trabalho de conclusão de curso em Gestão de Empresas.

**Instituição:** Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas

**Aprovado em:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Carlos Raul Etulain

Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

---

Prof<sup>a</sup>. Ednalva Felix das Neves

Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Esse exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada

---

Prof. Dr. Carlos Raul Etulain

Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

***Dedicatória:***

*Dedico este trabalho a todos que se esforçam para a construção de um Brasil forte e justo, principalmente para a diminuição das diferenças sociais e econômicas, mesmo que as diferenças sejam necessárias para o crescimento econômico.*

## **Agradecimentos:**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por toda a força encontrada nas horas de dificuldade. Em segundo lugar, agradeço a minha família, meus pais, Vitor, meu irmão, meus avós, tios e primos, que sempre estiveram presentes em todas as conquistas e vitórias. Em especial ao meu avô João José, por toda a inspiração e ensinamentos.

Agradeço, também, aos amigos que encontrei na faculdade, que me acompanharam em toda a graduação, e aos de longa data: Hugo Nogueira Luz, Guilherme Pedroso Pineda, Antônio de Pauli, Renato Nastaro, Carolina Vieira, Patrick Barendse, Paula Chinelato, Karen Greguol, Ariane Florim, Victor Paolillo Neto, Marcos Ferreira, Matheus Salla, Thiago Marques, entre outros que fizeram e fazem parte da minha história.

Agradeço, também, ao meu orientador, Carlos Raul Etulain, pelos ensinamentos na área de ciências econômicas desde o primeiro ano de graduação e pela paciência e compreensão na elaboração deste trabalho.

Por fim, agradeço a toda a comunidade da Faculdade de Ciências Aplicadas, diretores, professores e funcionários, além de todos os alunos e colegas da segunda turma de Gestão de Empresas da FCA. Acredito que ajudamos a escrever um começo do brilhante caminho que a FCA tem pela frente.

## Epígrafe

*Viva meu Brasil amado, eu estou de  
sentinela, sendo filho desta terra, morro lutando  
por ela.*

*Tião Carreiro*

OLIVEIRA, Caio. Análise do Setor de Carnes: Brasil, Estado de São Paulo e MRL. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso em Gestão de Empresas – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2014.

## **RESUMO**

Este trabalho constitui em uma análise do setor de carnes no Brasil, no estado de São Paulo e na Microrregião de Limeira (MRL). Inicialmente, foi realizada uma análise do setor de carnes no mundo, passando para o Brasil, Estado de São Paulo e na MRL. Com este estudo inicial, foi possível constatar que em todo o mundo, o consumo de carne movimentava grandes volumes, gerando ganhos econômicos aos países envolvidos. Sendo assim, o Brasil ganha força neste cenário, pois é detentor de vantagens competitivas que muitos outros países não possuem, além de ser o maior exportador de carnes no mundo. Por sua vez, o Estado de São Paulo, que foi o pioneiro na indústria frigorífica nacional, sofreu com a fuga das indústrias para mais perto dos centros produtores, principalmente no Centro-Oeste. Ficou constatado que a Microrregião de Limeira não possui participação neste setor de carnes, visto que sua economia está voltada para outros setores, como o de comércio e de serviços.

Palavras-chave: Frigorífico. Indústria - Brasil. Economia - Brasil. Economia - São Paulo (Estado). Economia Regional - Brasil.

OLIVEIRA, Caio. Analysis of the meat industry: Brazil, State of Sao Paulo and MRL. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso em Gestão de Empresas – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2014.

### **ABSTRACT**

This work constitutes of an analysis of the meat sector in Brazil, in the state of São Paulo and in the microrregion of Limeira (MRL). Initially, an analysis of the meat sector was carried out in the world, going through Brazil, the state of São Paulo and the MRL. With this initial study, it was found that worldwide, the consumption of meat moves large volumes, generating economic benefits to the countries involved. Thus, Brazil gains strength in this scenario because it holds competitive advantages that many other countries do not have, besides being the largest exporter of beef in the world. Moreover, the state of São Paulo, which was the pioneer in domestic meat industry, suffered from the fleeing of industries closer to producing centers, mainly in the Midwest. It was demonstrated that the micro-region of Limeira has no participation in the meat industry, as its economy is concentrating in other sectors such as trade and services.

Key Words: Meat Industry. Industry - Brazil. Economy - Brazil. Economy – São Paulo (State). Regional Economy - Brazil.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tendência de Preços da Arroba Bovina.....	20
Gráfico 2: Consumo Mundial de Carne Bovina (mil toneladas).....	22
Gráfico 3: Distribuição do Rebanho Bovino e do Abate de Bovinos por região.....	23
Gráfico 4: Distribuição das Plantas Industriais com Registro no SIF.....	25
Gráfico 5: Evolução das Exportações Brasileiras em Dólar (US\$).....	26
Gráfico 6: Evolução das Exportações em Toneladas.....	26
Gráfico 7: População das Cidades da Microrregião (número de habitantes).....	31
Gráfico 8: Produto Interno Bruto de Cordeirópolis em Reais (R\$).....	33
Gráfico 9: Produto Interno Bruto de Limeira em Reais (R\$).....	34

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Exportações Mundiais de Carnes Bovina (mil toneladas).....	21
Quadro 2: PIB e PIB per captadas Cidades da Microrregião (em mil R\$).....	32
Quadro 3: PIB por setor, em mil reais.....	32
Quadro 4: Produto Interno de Cordeirópolis em Reais (R\$).....	33
Quadro 5: Produto Interno Bruto de Limeira em Reais (R\$).....	34
Quadro 6: Estabelecimentos e empregados em Limeira.....	36

## SUMÁRIO

1. Introdução	
1.1. Apresentação do Tema.....	13
1.2. Objetivos.....	14
1.3. Metodologia.....	15
2. O Brasil, sua dinâmica econômica e o setor de carnes	
2.1. Breve Histórico.....	16
2.2. Relevância do Setor de Carnes na Economia Brasileira.....	17
3. Panorama Atual	
3.1 Breve Revisão da Literatura.....	19
3.2. O Setor de Carnes no Mundo.....	20
3.3. O Setor de Carnes no Brasil.....	23
3.4. O Setor de Carnes no Estado de São Paulo.....	28
3.5. O Setor de Carnes na Microrregião de Limeira.....	31
4. Conclusão .....	37
5. Referencias Bibliográficas.....	39

## 1. Introdução

### 1.1. Apresentação do Tema

O Brasil tem passado por um grande processo de transformação no que diz respeito ao seu setor cárneo. É visível que os avanços apresentados tanto na produção de animais quanto no desenvolvimento da indústria nacional tem levado o Brasil a um patamar de destaque na economia mundial.

Países de grande representatividade na economia externa praticamente quebraram, colocando em xeque o atual modelo econômico. Mesmo com a crise econômica que atingiu diversos países em 2008, o Brasil foi fortalecido pela solidez interna, demanda agregada aquecida e um sistema financeiro diferenciado, conseguindo se manter com certa segurança no mercado internacional.

Existem alguns entraves para o crescimento do setor, tais como: a falta de gestão feita por pessoas especializadas no ramo; um relacionamento enfraquecido entre pecuaristas e os frigoríficos; e também o baixo rendimento das pastagens e do rebanho como um todo, comparado com outros países produtores como Estados Unidos, Argentina e Austrália, que possuem maiores resultados produtivos. Também devemos ressaltar as barreiras impostas pelo governo, como as cargas tributárias e as questões sanitárias onde muitos frigoríficos acabam atuando na ilegalidade, comprometendo a qualidade e principalmente a saúde dos consumidores de carnes.

A Microrregião de Limeira (MRL), no interior de São Paulo acompanha esse cenário. Limeira, principal centro urbano da MRL (ETULAIN, 2012.) possui um polo industrial desenvolvido, agrega valor a esta estabilidade brasileira.

A questão que queremos levantar aqui é:

Como o Brasil pode aproveitar esse mercado naturalmente competitivo em sua economia da melhor maneira, para se tornar referencia mundial em produção de alimentos no e geral e em especial a carne? A Microrregião de Limeira (MRL), no interior de São Paulo tem participação de peso neste setor da economia?

Essa questão deve levar em consideração a produção de bovinos em si e também uma indústria de carnes reconhecida mundialmente e presente nos maiores mercados consumidores. O desenvolvimento eficiente desse setor para o país terá

benefícios inúmeros, que também levarão outros setores da agricultura para o crescimento e avanço do país.

A MRL será analisada neste trabalho, visando compor parte dos estudos para o Laboratório de Economia e Gestão, da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp. Limeira é uma cidade de porte médio, localizada a aproximadamente 150 km da capital do estado de São Paulo. Segundos dados do último censo do IBGE, em 2010, sua população é de aproximadamente 300 mil habitantes e seu PIB foi de pouco mais de R\$ 530 milhões reais. Sendo assim, temos um PIB per capita em torno de R\$ 15 mil reais.

A microrregião de Limeira (MRL) integra as cidades de Limeira, Araras, Leme, Conchal, Santa Gertrudes, Cordeirópolis, Iracemápolis, Santa Cruz da Conceição e Pirassununga. A MRL esta localizada geograficamente em uma das regiões mais desenvolvidas do Brasil. Conforme consta em estudo sobre a MRL, a Microrregião possui fronteiras com outras cinco microrregiões (que levam o nome da sua principal cidade): Campinas, Piracicaba, Rio Claro, São Carlos e São João da Boa Vista. (ETULAIN, 2012).

Esse fato justifica buscar e analisar os dados para a produção de carnes em uma região de forte desenvolvimento econômico.

## **1.2. Objetivos**

Este trabalho tem por objetivo analisar e mapear o setor de produção de carnes no Brasil e no estado de São Paulo, observando o mercado externo e identificando a participação da cidade de Limeira neste segmento da economia.

Analisar o setor de produção de carnes no Brasil é de grande importância, pois hoje o país é líder mundial de exportação do produto e possui o maior rebanho comercial do mundo (PIGATTO, 2011). Buscou-se medir os impactos do crescimento das exportações e o aumento do consumo interno do produto, levando em consideração a visão econômica deste setor, e também destacando condições favoráveis do país, como o clima e as grandes extensões de terra.

Além disso, busca-se mostrar o posicionamento do país como produtor estratégico desta proteína animal, firmando sua posição de referência em tecnologia

e qualidade no setor. Ressaltando que o rebanho brasileiro, tem sua maior parte resultante da criação extensiva, sendo política e ecologicamente correto. Também destacando a força no processamento da proteína animal, sendo que o país tem ganhado muito destaque no cenário internacional, principalmente por meio de fusões e aquisições de empresas do setor de carnes no exterior.

Buscou-se também identificar as principais empresas e indústrias existentes neste setor. Desta maneira poderemos localizar as principais regiões produtoras de carne e também identificar comparativamente a participação da Microrregião de Limeira (MRL) neste setor.

### **1.3. Metodologia**

A metodologia usada nesta pesquisa se baseia em análise de dados do setor de carne bovina apresentados pelo mercado como preços da arroba, volumes de exportações, nível de tecnologia empregada na criação de gado, dados esses que serviram como base para analisar a concorrência no setor e como determinantes para o mercado externo. Além do Relatório do Setor de Carnes Brasileiro, da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) em junho de 2011, a composição da indústria nacional, maiores criadores, fornecedores e frigoríficos compõem este estudo.

Com base nas análises da ABDI e na literatura disponível, analisar-se-á o andamento da economia tanto nacional quanto internacional, principalmente focando o setor de agronegócios e carne, a análise do crescimento ou diminuição da demanda, a definição dos maiores polos criadores do Brasil e também aonde se encontram as maiores indústrias.

Desse modo, iremos identificar quais as melhores políticas e estratégias a serem adotadas pelo Brasil, fundamentando teoricamente sob a ótica da economia. Quais os melhores mercados, análises de oferta e demanda e das vantagens competitivas fundamentais para o crescimento no mercado tanto interno quanto externo.

A metodologia usada aqui consiste na análise descritiva de dados e suas projeções de longo prazo, observando a relação da oferta pela carne no mundo e no

Brasil. Esses dados podem ser observados na estrutura do setor analisado: composição da cadeia industrial e produtiva de carnes, maiores fornecedores e criadores e as maiores indústrias no Brasil.

## **2. O Brasil, sua dinâmica econômica e o setor de carnes.**

### **2.1. Breve Histórico**

Historicamente, a economia brasileira surgiu sob a forma de uma economia rural. Os colonizadores portugueses vinham em busca de nossa riqueza natural, tão importante para a sobrevivência daquela nação, que estabeleceu um sistema de acesso a recursos naturais e troca dos mesmos por produtos elaborados com termos de intercâmbio que beneficiavam a matriz. Com a entrada da cultura europeia no Brasil, novos costumes vieram. Dentre os principais, esta a agricultura moderna, que à época utilizava vastamente animais como bovinos e equinos para facilitar a produção de alimentos. A partir daí, a economia no Brasil não parou de produzir seu próprio alimento, mesmo sendo ele muito simples e limitado à demanda da população.

No final do século XIX, o Brasil se torna o maior produtor e exportador de café no mundo, sendo referência na produção agrícola desta infusão mundialmente consumida. Com o passar do tempo, novas tecnologias foram sendo incorporadas em todos os setores: indústrias, saúde, habitação e também na produção agrícola. Novos padrões de consumo, crescimento da renda per capita junto de uma lenta e oscilante composição do poder de compra da população demandaram do mercado um sistema de alimentação que nas suas bases exigia o cultivo de grãos, cereais, frutos e legumes e especialmente de carnes, também foi se conformando um padrão oscilante de qualidade e que atendesse os requisitos mínimos de saúde e limpeza. Tudo isto colocou os países produtores de alimentos em destaque, daí que países integrados de forma subordinada ao comércio das nações dominantes tenham ganhado importância crescente quando se trata do setor primário.

Não foi diferente no Brasil. Um país de dimensões continentais, de uma diversidade natural exuberante e rica, suas terras de Norte a Sul são férteis, seu clima tropical, fazendo com que diversas culturas agrícolas se adaptassem e gerassem bons frutos onde eram plantadas. Destacando-se principalmente na

produção de cana-de-açúcar, grãos como milho e soja e também nas carnes bovina, suína e frangos, hoje somos a sexta economia mundial e o agronegócio possui enorme influencia nisso. Para absorver o nosso consumo interno e também atender o mercado externo, a cada ano a produção rural brasileira agrega tecnologia e precisão em sua produção.

Todo o século XX no Brasil foi marcado pela dinâmica de uma economia que foi incorporando trabalhadores no mercado, mas isto aconteceu de forma irregular, com níveis muito polarizados de distribuição de renda. Nos últimos anos, entrando já no século XXI, observa-se como os setores das camadas mais baixas de ingresso foram se incorporando à classe média, através de aumentos de salário real e de programas de auxílio e de transferência de renda. Juntamente com este crescimento, está a formação de uma nova classe média no Brasil. Segundo Barros, a classe média no país passou de 40% para mais da metade da população na década de 1990. Com isso, o aumento no poder de compra e o consumo da população aumentam (BARROS, 2008: 7).

Estudos feitos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, mostram que a carne bovina ocupa o terceiro lugar na pesquisa de consumo diário per capita, com 63,2 g/dia. Antecedido pelo feijão e pelo arroz, a carne bovina completa a composição preferida do prato do brasileiro, sendo a proteína mais consumida de norte a sul. (IBGE, 2009)

O consumo de proteína animal tem apresentado um relevante crescimento a cada ano, principalmente no consumo de carne bovina, suína e de aves. Grandes países como Rússia e China não produzem o bastante para seu consumo interno. Baseado nisso, os países que são fortes produtores de carnes possuem vantagens competitivas. No caso da Rússia, que importa aproximadamente 1 milhão de toneladas da carne que consome, mostra-se um crescimento de praticamente 50% do total importado para os países que estão na OMC. (PIGATTO, 2011).

## **2.2. Relevância do Setor de Carnes na Economia Brasileira**

A demanda mundial pelo consumo de carnes no mundo todo mostra um Brasil forte e de olho no crescimento econômico. Diversos investimentos no setor tem feito com que a carne produzida no Brasil seja consumida em diversas mesas ao redor do mundo (PIGATTO, 2011).

O parque industrial brasileiro ficou estagnado até o início do século XX, devido à baixa competitividade e à demanda baixa pela carne. Após um período, com o aumento do consumo e da população mundial, o Brasil está desenvolvendo suas indústrias de abate de animais e aliado a isso, esta melhorando seu rebanho tanto no fator da produção como no fator da genética.

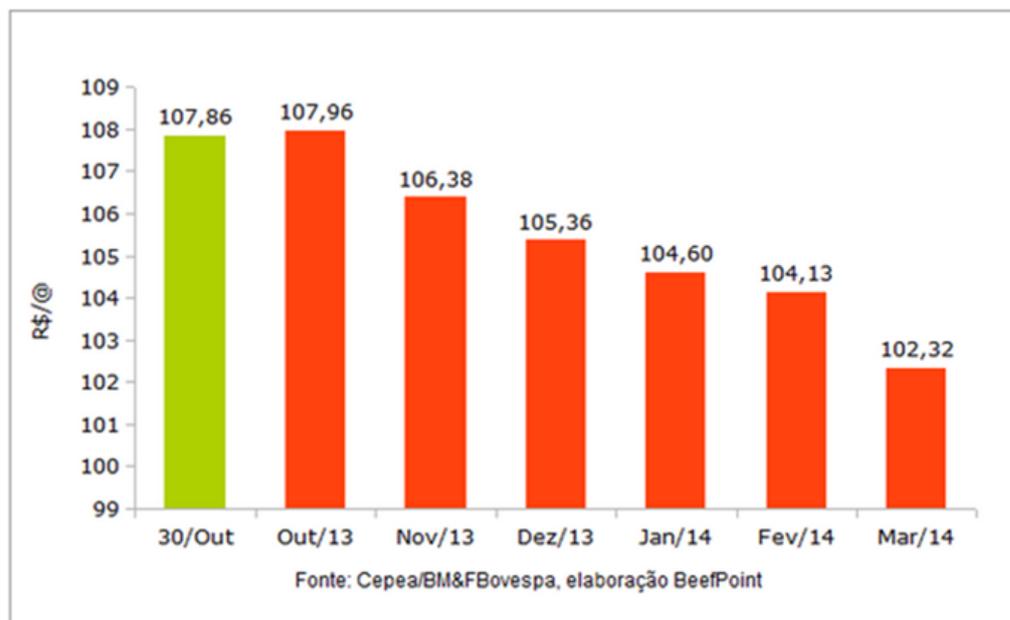
Como se trata de um setor em desenvolvimento, os esforços para que seu crescimento seja eficiente são de extrema importância. Como o Brasil já é responsável por aproximadamente 14% da produção de carne bovina em todo o mundo e suas indústrias têm feito grandes aquisições no exterior, o aumento de sua competitividade é iminente. Isso explica o crescimento sólido e estruturado para firmar uma posição de destaque do país ante o resto do mundo (PIGATTO, 2011).

As vantagens competitivas do Brasil vão desde as extensas áreas para criação de bovinos até a indústria nacional em pleno desenvolvimento. Pelo modelo de criação mais extensiva, onde os animais são criados livremente nas pastagens, o mercado externo preza a maneira ambientalmente adequada para essa atividade. Considerando isso, as indústrias frigoríficas nacionais usam estratégias e planejamentos diferenciados quando comparados com os outros produtores, que geralmente entregam ao mercado um produto de criação intensa e mais estressante. Essa vantagem é o diferencial para que a indústria se desenvolva.

Dados apresentados semanalmente pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Esalq – USP, mostram o preço pago pelos frigoríficos até março de 2014 pela arroba do boi (Cepea / BM&FBovespa, 2013). A projeção mostra uma leve queda no preço da arroba. Explicação para isso está na condição climática do país, estando na época mais fértil da agricultura, onde a oferta de animais prontos para abate aumenta.

O setor de produção de carnes é importante para a economia brasileira. Vem apresentando crescimento ano a ano e, portanto, merece ser analisado.

Gráfico 1: Tendência de Preços da Arroba Bovina



FONTE: Cepea (BM&FBovespa, 2013)

### 3. Panorama Atual

#### 3.1. Breve Revisão da Literatura

O consumo e a produção mundial de proteína animal apresentaram, na última década, bons níveis de crescimento. O aumento da população tem influencia nesses números, visto que a proteína animal é diretamente consumida nos pratos do mundo todo.

Entre os anos de 2005 a 2011, a produção de proteína animal cresceu, em média, 1,5% ao ano, ou 10,78% no acumulado do período. Para se ter uma ideia, durante os anos de 2005 e 2010, o crescimento da população mundial foi de aproximadamente 1,2% ao ano. Deste modo, as taxas de crescimento da produção

de proteína animal estão suprindo as necessidades da população em seu atual volume de crescimento (PIGATTO, 2011).

Entre 2009 e 2011, comparando com anos anteriores, o consumo mundial de carne obteve uma redução mundial. Houve uma substituição da carne bovina por outras carnes, como de suínos e aves. Esse comportamento caminha junto da oferta de carne no mesmo com uma leve queda na produção. O aumento da renda da população, a preocupação com a saúde e a substituição de outros alimentos são fatores que explicam essa queda. A utilização da carne de frango no cardápio pelo preço mais baixo para os países de menor desenvolvimento possibilitou a inclusão da proteína no prato dos consumidores diariamente, o que não acontece com a carne bovina devido ao seu preço quando comparado ao frango e ao porco. Já nos países de maior desenvolvimento, esse consumo apresenta um leve aumento, pois são países mais ricos (PIGATTO, 2011).

Das maiores empresas que atuam no mercado mundial, o Brasil possui dois gigantes do setor, a empresa JBS S/A, que é controlada pelo holding J&F, sendo a maior empresa do mundo em vendas de carnes processadas e também a Brasil Foods S/A, que surgiu da fusão entre Sadia S/A e Perdigão S/A. Ambas as empresas possuem representatividade nas vendas mundiais e apresentam ganhos de mercado a cada ano (PIGATTO, 2011).

### **3.2. O Setor de Carnes no Mundo**

Dados mostram que, entre 2000 e 2011, a produção de carne no mundo aumentou de 50 milhões de toneladas para aproximadamente 59 milhões de toneladas, com uma leve queda em 2011, no crescimento total. Apesar da decaída, a produção mundial tende a acompanhar o consumo da população, sendo que o Brasil possui papel de extrema importância nesse setor, tanto como produtor, exportador e consumidor. Com um rebanho de aproximadamente 210 milhões de cabeças, o país apresentou um aumento de 72,8% nas exportações, entre 2000 e 2011 (United States Department of Agriculture, 2011), ultrapassando inclusive líderes em exportação, como Estados Unidos e Austrália.

Quadro 1 – Exportações Mundiais de Carnes Bovina (mil toneladas), 2011.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*	2011*	Crescimento 00-11
Brasil	492	748	881	1.162	1.610	1.845	2.084	2.189	1.801	1.596	1.558	1.810	72,8%
Austrália	1.338	1.399	1.366	1.241	1.369	1.388	1.430	1.400	1.407	1.364	1.368	1.325	-1,0%
EUA	1.119	1.029	1.110	1.142	209	316	519	650	856	878	1.043	1.002	-11,7%
Índia	349	370	417	432	492	617	681	678	672	609	900	725	51,9%
Canadá	523	575	609	413	603	596	477	457	494	480	523	530	1,3%
N. Zelândia	505	496	486	548	594	577	530	496	533	514	530	496	-1,8%
Uruguai	236	145	262	282	354	417	460	385	361	376	347	390	39,5%
Paraguai	-	-	-	-	115	193	240	206	233	254	296	310	-
Argentina	357	169	348	382	616	754	552	534	423	655	298	300	-19,0%
UE	645	502	485	438	363	253	218	140	204	148	336	160	-303,1%
Nicarágua	-	-	-	-	-	59	68	83	89	101	115	115	-
México	-	-	-	-	-	-	-	42	42	51	103	72	-
Outros	311	239	310	275	322	300	243	310	375	296	192	173	-79,8%
<b>TOTAL</b>	<b>5.875</b>	<b>5.672</b>	<b>6.274</b>	<b>6.315</b>	<b>6.647</b>	<b>7.315</b>	<b>7.502</b>	<b>7.570</b>	<b>7.490</b>	<b>7.322</b>	<b>7.609</b>	<b>7.408</b>	<b>20,7%</b>

FONTE: USDA, 2011

Atualmente, os maiores produtores de carne detêm aproximadamente 60% da produção mundial. Os principais produtores são: Estados Unidos, Brasil, União Europeia e China. Entre esses nomes, apenas o Brasil tem registrado aumentos na produção de carne, enquanto Estados Unidos, União Europeia e China registram queda. A principal queda vem da China, justificada pelo aumento do consumo de outras proteínas animais como frango e porco, além da substituição por outros tipos de alimento (PIGATTO, 2011).

Quando passamos a falar de exportações, o Brasil ainda continua entre os maiores exportadores mundiais de carne bovina. Juntam-se a ele Austrália, Estados Unidos e Índia, respectivamente. Somados, possuem uma fatia de 65% do mercado de exportação de carne bovina (PIGATTO, 2011).

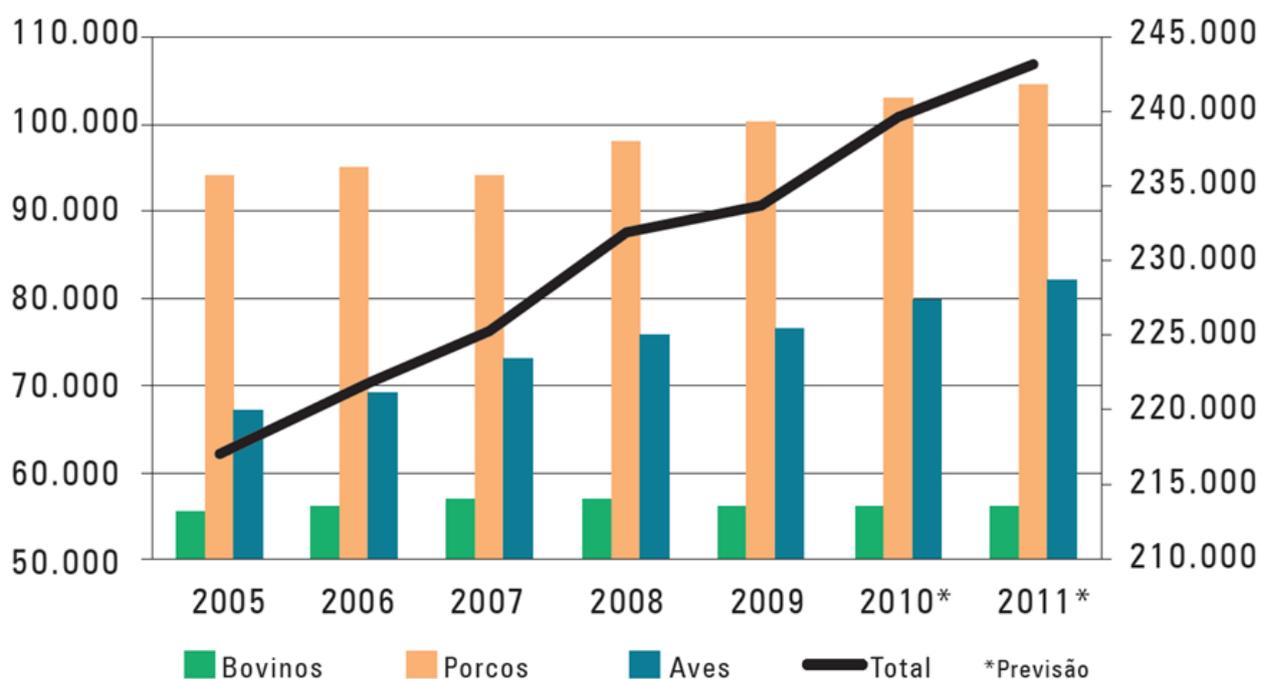
No primeiro trimestre de 2014, a demanda por carne bovina se mostrou aquecida. Porém, os Estados Unidos que passa por uma de suas piores secas já registradas, terá sua produção prejudicada neste ano. Com isso, Brasil e Austrália ganharam participação no mercado. Essa particularidade climática forçou um aumento nos preços e um cenário positivo no mercado para os dois países, por conta das quedas norte americanas. (“Relatório Trimestral sobre o mercado de Carne Bovina do Rabobank – primeiro trimestre de 2014” – Beefpoint, 2014.).

Observando também as tendências do mercado, que no ano de 2014 está desfavorável para os Estados Unidos, Brasil e Austrália devem aproveitar desse fato

para aumentarem suas vendas e conseqüentemente sua participação no mercado. Tal fato gera oportunidades de curto prazo para ambos os países que tendem a sanar a falta de carne por conta da escassez estadunidense, um forte player do setor de carnes.

O mercado interno do Brasil e Estados Unidos é o principal responsável pelo consumo da carne bovina. Principalmente no Brasil, devido ser um país que historicamente possui a carne bovina em seu cardápio e ao seu preço reduzido, pois é produzido perto dos centros consumidores. Nos últimos anos, a queda no custo da produção tem levado mais carne para a mesa do consumidor brasileiro.

Gráfico 2 - Consumo Mundial de Carne Bovina (mil toneladas)



FONTE: USDA, 2011

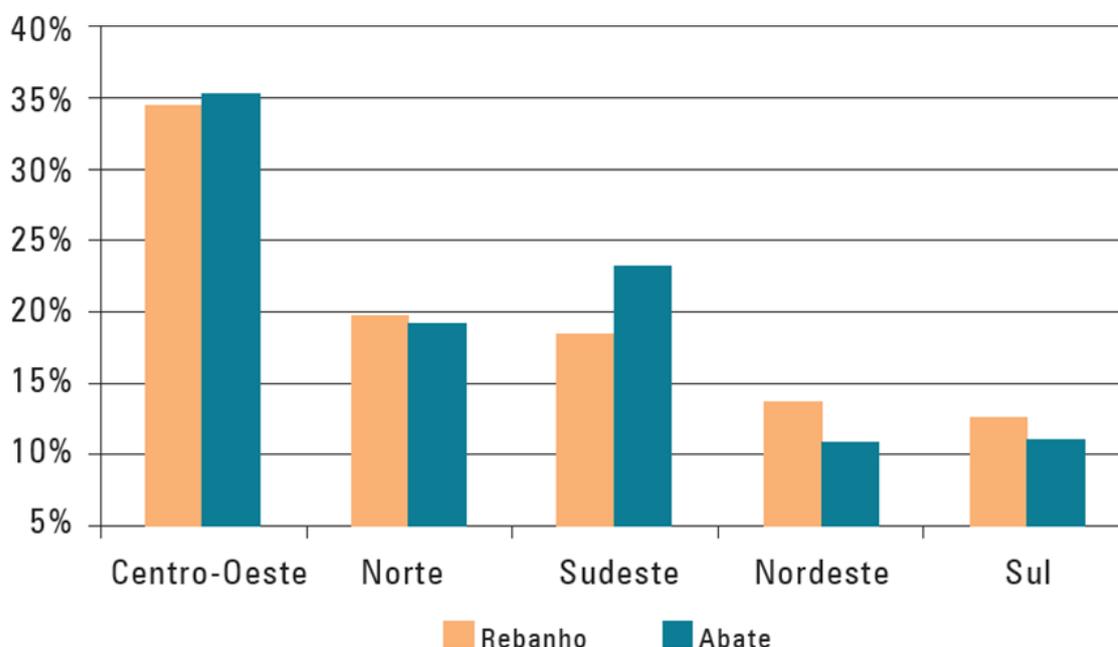
Fato importante de se ressaltar é a crise econômica que o mundo vem enfrentando. Com isso, o consumo mundial foi se adaptando e substituindo por outros tipos de proteínas, como a de frango e porco, que são mais baratas. Em contrapartida, com a superação da crise econômica, o consumo da proteína bovina volta a crescer mundialmente.

### 3.3. O Setor de Carnes no Brasil

O Brasil, um país tropical, possui clima e dimensões territoriais extremamente favoráveis para a pecuária de corte. Todos os estados brasileiros possuem rebanhos bovinos tanto de leite, quanto de corte. Com destaque para a região Centro-Oeste, que segundo Censo Agropecuário de 2010, que possui cerca de 34% de um rebanho de aproximadamente 209 milhões de cabeças no Brasil (IBGE, 2011)

O rebanho brasileiro ultrapassa a quantidade de habitantes no país. De acordo com o último censo do IBGE, a população brasileira é de aproximadamente 190 milhões de pessoas. O mercado consumidor interno, principal foco da produção do país, é responsável por um consumo per capita de carne de 87,8 kg/ano. A produção estimada para o ano de 2011 foi de 25,6 milhões de toneladas, sendo que o mercado interno brasileiro fica responsável por 75% desta produção de carne, em torno de 19,2 milhões de toneladas (USDA, 2011).

Gráfico 3 – Distribuição do Rebanho Bovino e do Abate de Bovinos por região, 2009



FONTE: IBGE, 2010.

O estado de Mato Grosso possui o maior rebanho bovino entre os demais estados brasileiros. Também se destaca por ser responsável pela maior parte dos abates bovinos. Segundo dados do IBGE, em 2009, Mato Grosso abateu cerca de 4 milhões de animais.

Juntando-se ao Mato Grosso, temos os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, dentre os maiores abatedores. Neste caso, especificamente São Paulo, seu abate supera a quantidade de seu rebanho. O último Censo Agropecuário do IBGE mostra que o estado abateu 12,7% do total nacional, enquanto seu rebanho bovino era de 5,5% de todo o país, sendo que o estado abate para outros estados. Já o estado do Mato Grosso do Sul possui o terceiro maior rebanho bovino do país e representa grande parte dos abates nacionais, junto aos outros dois estados citados acima.

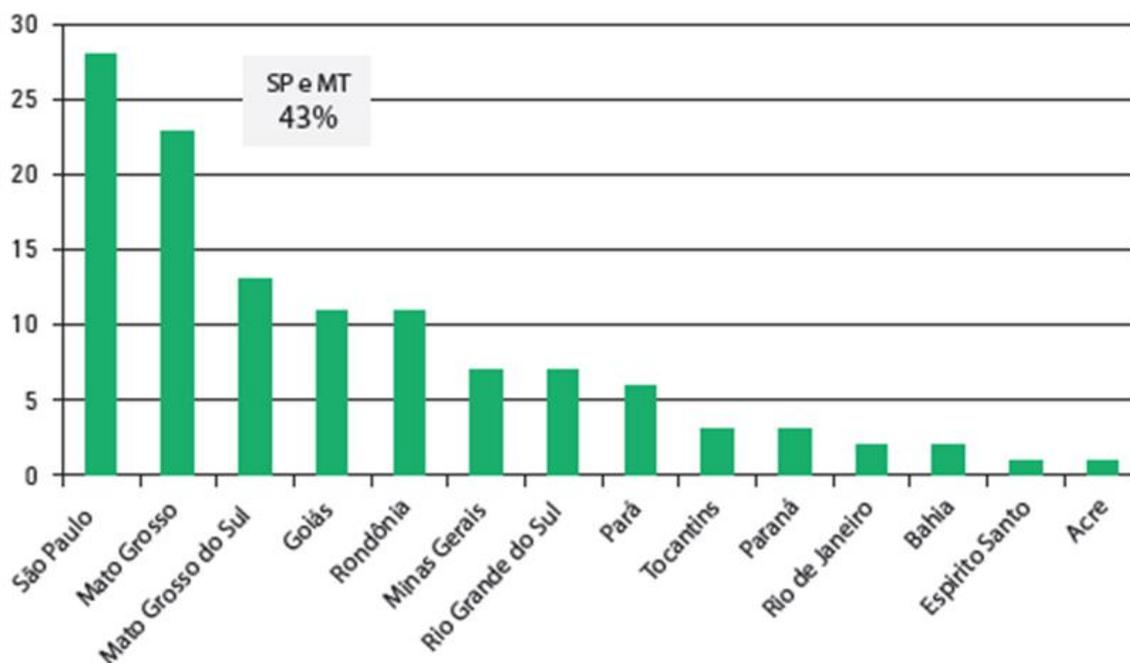
O estado de São Paulo, por sua vez, possui vantagens em infraestrutura. A proximidade com os portos de Santos e Paranaguá, grande quantidade de rodovias e algumas ferrovias para escoar a produção, além da estrutura industrial para processar a carne bovina, colocam o estado paulista com um número de abates maior que o seu rebanho. As indústrias instaladas em São Paulo precisam ir para outros estados em busca da matéria prima para o processamento devido à mudanças em sua estrutura econômica e na agricultura ao longo dos anos, que perdeu espaço principalmente para a monocultura da cana. Como o estado já possuía uma cadeia de abate e processamento formada, grande parte das indústrias aqui ficaram, sendo que algumas se mudaram para mais perto dos polos produtores de carne.

Atualmente, devido aos sistemas de controle sanitários municipais, estaduais e federais, um muito distinto do outro, não é possível citar um número exato de frigoríficos existentes no Brasil. Também fazem parte desta imprecisão os abatedouros clandestinos que ainda são comuns no interior do país. Os sistemas de inspeção são – Federal (SIF), Estadual (SIE) e Municipal (SIM) – sendo que os três sistemas não estão integrados e não afirmam a quantidade de plantas inativas. (PIGATTO, 2011).

Como dito anteriormente, o estado que mais produz é Mato Grosso. Segundo informações da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC), no ano de 2011 o estado produziu 4.373.921 de toneladas de carne. Na sequência vem o estado do Mato Grosso do Sul, com 3.091.503 de toneladas e São Paulo, com 2.916.692 toneladas de carne. No outro extremo está o estado de Alagoas que em 2011 não registrou abate de carne. A ABIEC possui o registro de 118 plantas industriais em todo o Brasil, porém algumas delas com pedido de

recuperação judicial. Também existem as plantas clandestinas, que obviamente não possuem nenhum registro.

Gráfico 4 – Distribuição das Plantas Industriais com registro no SIF



FONTE: ABIEC, 2010.

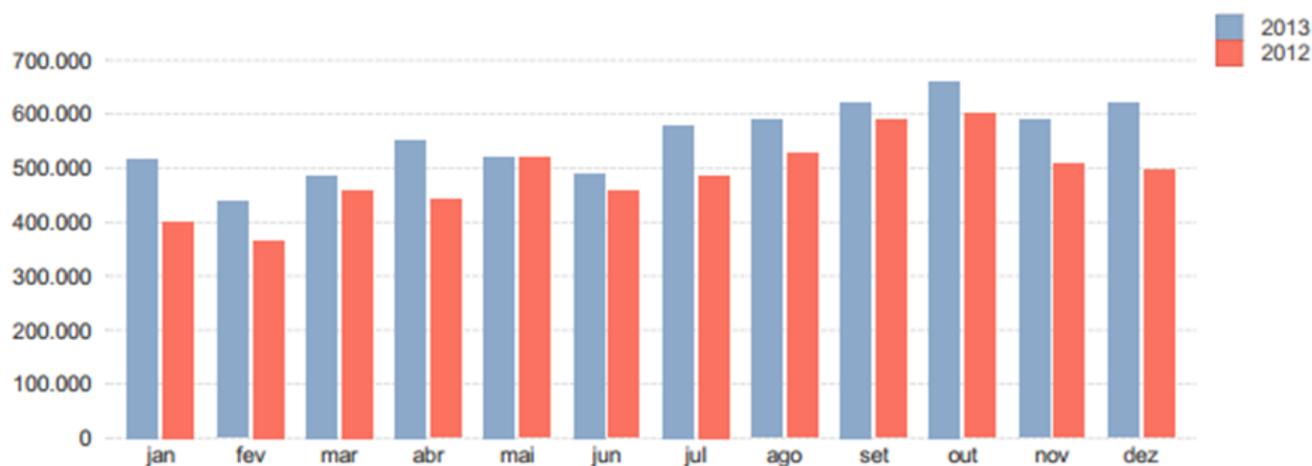
Conforme apresentado no Gráfico 4, com dados da ABIEC, destacamos mais uma vez o estado de São Paulo com o maior número de indústrias. Porém, o estado de Mato Grosso é o maior produtor de carne *in natura*. Os maiores frigoríficos do país concentram-se nos maiores estados produtores: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo. As principais indústrias de processamento de carne são o JBS S/A, o maior do país e com operações em outros países, Marfrig, Minerva, Mataboi e Frisa. (ABIEC). Juntos, esses frigoríficos levam uma grande quantidade de carne para a mesa dos consumidores brasileiros e para outros países.

As exportações brasileiras têm apresentado crescimento quando comparadas com os anos anteriores. As indústrias tiveram um maior acesso a recursos devido a dois principais fatores. Primeiro, ao Bando Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que ofereceu muitas linhas de crédito para injeção de recursos em planos de expansão das operações. O segundo fator que influenciou no crescimento das indústrias foi a abertura de capital, onde as ações das empresas

são negociadas em bolsa de valores, gerando uma grande quantidade de capital (PIGATTO, 2011).

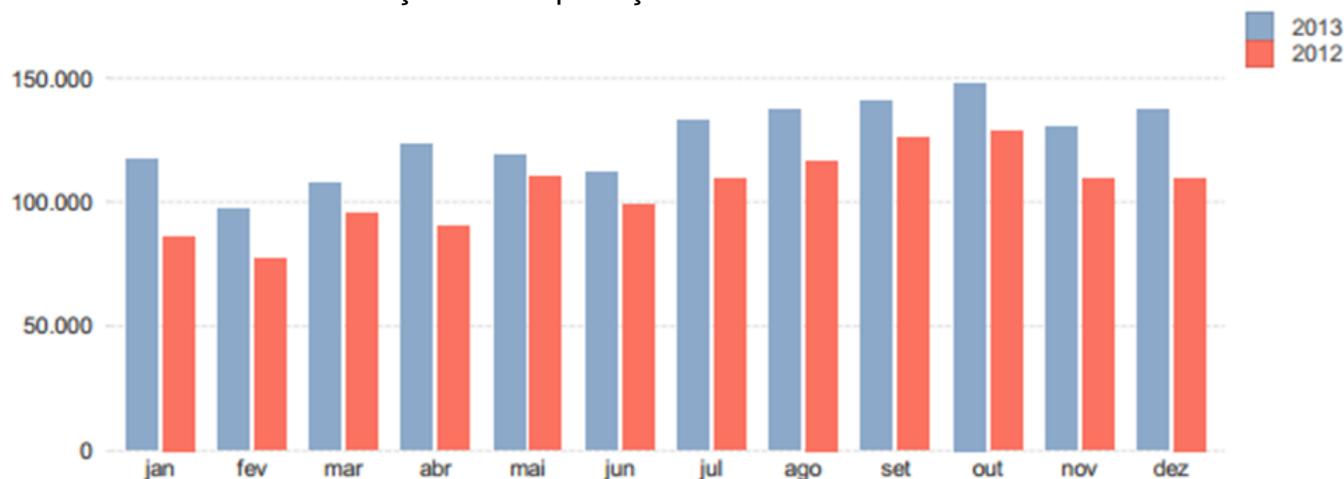
Duas empresas que se destacaram neste cenário foram a JBS S/A e a Marfrig. Essas empresas possuem grandes operações no exterior, com destaque para os Estados Unidos, que até então, não possuíam um setor da economia com grande participação de grupos estrangeiros. A abertura de capital dessas empresas levou a um forte e grande processo de aquisições em outros países. Deste modo, a economia brasileira se reforça com operações no exterior e diversificando seus investimentos.

Gráfico 5 – Evolução das Exportações Brasileiras de carne em Dólar (US\$)



FONTE: ABIEC, 2013.

Gráfico 6 – Evolução das Exportações Brasileiras de carne em Toneladas



FONTE: ABIEC, 2013.

O Brasil é atualmente o líder mundial nas exportações de carnes, com aproximadamente 1,7 milhões de toneladas vendidas ao mercado externo em 2011. Além disso, possui o maior rebanho comercial mundial e é o segundo maior produtor de carne. Porém, o setor de carnes brasileiro ainda passa por uma estruturação. O país enfrenta vários problemas estruturais como as altas taxas de frigoríficos clandestinos espalhados em todas as regiões, dificuldades em alguns problemas sanitários, como a febre aftosa, que exige que todo o rebanho deve ser vacinado anualmente e o alto custo e a deficiência em logística (PIGATTO, 2011).

Apesar de o país ter passado por uma expansão da fronteira agrícola, poucas políticas públicas foram direcionadas para este setor, tanto para o agronegócio em geral. Principalmente defasado está o sistema logístico brasileiro. O governo não investiu em infraestrutura para o escoamento da produção. Ainda não existe um programa eficiente para melhoria deste problema. Porém, o agricultor conta com o auxílio e pesquisas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e linhas de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Como algumas das maiores indústrias frigoríficas do mundo são brasileiras, esse cenário de dificuldades tende a mudar. O mercado externo exige que algumas questões, principalmente sanitárias sejam levadas a sério e as empresas brasileiras estão se adequando. Para conter o avanço da febre aftosa, o Ministério da Agricultura exige que todo o rebanho bovino seja vacinado ao menos uma vez ao ano, em todo o território nacional.

Os níveis de exportações brasileiras no ano de 2013 apresentaram aumentos mês a mês quando comparados com o ano de 2012. Fortalecido pela desvalorização do Real, o Brasil tem um bom cenário nas exportações futuras. União Europeia e Estados Unidos aumentaram os níveis de compra da carne do país sul americano devido às quedas dos preços em relação as suas moedas nacionais.

As vantagens competitivas no Brasil são importantes e ajudam a consolidação no mercado como um país de referência no assunto. As grandes áreas livres para pastagem resultam em uma carne de qualidade, pois o gado é criado a pasto que é o chamado “Boi Verde”, um animal criado em um sistema ecologicamente e ambientalmente correto. Essa possibilidade de oferecer uma carne de um animal totalmente criado a pasto permite à indústria nacional criar mecanismos e

estratégias de comercialização da carne do “Boi Verde”. Além disso, o custo de produção se torna menor, uma vez que a quantidade de grãos utilizada na engorda dos animais é praticamente zero, sendo que o custo dos grãos na alimentação influencia diretamente o preço do produto final.

O gado criado exclusivamente a pasto talvez seja a melhor vantagem brasileira no mercado internacional. A população mudou a mentalidade a respeito de assuntos que sejam mais ligados à sustentabilidade e à preservação do meio ambiente. Animais criados a pasto são mais saudáveis, sofrem menos e a carne é produzida por meios menos prejudiciais ao meio ambiente. Além disso, o animal quando criado em espaço livre, com muita presença de sombras e água, resulta em uma carne mais macia, quando comparada à carne do animal criado em confinamento.

A produtividade brasileira também é melhorada ano a ano. A raça bovina mais utilizada nos últimos 30 anos é o Nelore, um zebu vindo da Índia, que se adaptou perfeitamente ao clima tropical do país. Porém, os criadores brasileiros estão inovando. A partir do cruzamento entre as raças Nelore e Angus, esta segunda uma raça de origem europeia mais adaptada ao clima frio, tem trazido bons resultados ao gado nacional. O cruzamento resulta em um animal de carne macia, saborosa e os animais apresentam um ganho de peso acima das outras raças, além da precocidade no ponto de abate (NASCIMENTO, 2013).

#### **3.4. O setor de carnes no Estado de São Paulo**

O estado de São Paulo, o mais rico da federação brasileira, possuía em 2013 aproximadamente 43.663.669 habitantes, segundo informou o IBGE. Seu PIB em 2013 foi de aproximadamente R\$ 1.577,7 bilhões. A infraestrutura do estado, seu ponto forte, contribuiu muito para a agropecuária. As melhores rodovias do país e o maior porto estão no estado paulista. Também a proximidade com o consumidor interno, visto que o estado é um dos mais populosos do país. Também é a sede das principais indústrias frigoríficas nacionais.

O Estado de São Paulo abateu 12,7% da carne de todo o país em 2011. Porém, seu rebanho representa apenas 5,5% do total. O alto número de abates se justifica devido a fatores econômicos. A entrada da cultura da cana-de-açúcar no

estado levou a uma fuga dos criadores de gado principalmente para o Centro-Oeste, pois os preços de terra eram muito competitivos e o clima propício para a criação de gado. Porém, as indústrias que aqui estavam em sua maioria continuaram.

A história do estado de São Paulo com o setor de carnes começou no início do século XX. O parque industrial paulista, que até então, fabricava apenas charque, em praticamente 100 anos passou a exportar carne para diversos países no mundo. Suas primeiras indústrias frigoríficas foram empresas transnacionais. Essas empresas foram líderes de mercado até a década de 1970. Durante este período, a grande quantidade de terras e pastagens a preços baixos e de clima extremamente propício foram as variáveis na decisão dos investimentos estrangeiros.

De olho nas necessidades do mercado externo, empresas como Armour, Wilson e Swift instalaram-se no país para produzir alimentos visando suprir as demandas da Primeira e também da Segunda Guerra Mundial. Com foco no estado de São Paulo, em um período de 10 anos, 1913 a 1923, o país recebeu também em Minas Gerais e Rio Grande do Sul 11 grandes frigoríficos. Desses 11 frigoríficos, 4 eram norte-americanos, 2 ingleses e 5 brasileiros, de modo que o capital estrangeiro superou o capital nacional (SUZIGAN, 1986).

Os investimentos de capital internacional tornaram a indústria nacional mais competitiva. Com o incremento das linhas de produção norte-americanas (Fordismo), a produção não ficava apenas na produção de carne seca ou carne *in natura*, mas era focada também na diversificação dos produtos da carne e seus derivados. Além disso, o objetivo de exportação trouxe a necessidade da criação de leis sanitárias no Brasil, em conformidade com as já praticadas no exterior. Em 1915, o Ministério da Agricultura criou o Serviço de Inspeção Federal (SIF) (PIGATTO, 2001).

Com a Segunda Guerra Mundial, a indústria brasileira obteve um de seus maiores crescimentos, principalmente nos produtos básicos como alimentos. A exportação de carnes cresceu de tal maneira que não deu conta da demanda interna. Como consequência disso, o governo federal passou a regular e impôs taxas para a exportação de carne. Após a Segunda Guerra, a produção cresceu já com a produção do “Boi Verde” (PIGATTO, 2001).

Após a década de 1970, viu-se uma diminuição na quantidade de frigoríficos estrangeiros e um aumento nas atividades da indústria nacional. Esse fato se explica

pelo crescimento das exportações na época. Nesta época, o Estado de São Paulo possuía cerca de 500 frigoríficos, a maior quantidade no país.

Foi também por volta de 1970 que os produtores de carne começaram a migrar para outros estados em busca de melhores oportunidades e terras a um baixo custo, elevando sua capacidade de produção. Por sua vez, a indústria se manteve em partes no estado, pois sua grande quantidade de rodovias, ferrovias e facilidade de acesso aos portos se mantiveram diferente dos outros estados.

O deslocamento para outros estados tinha uma simples explicação de que o custo da matéria prima e dos insumos aumentaria, visto que a produção de carne era substituída em São Paulo por outras culturas como a cana-de-açúcar e a laranja. Com isso, elevou-se também o custo da terra no estado.

O custo de produção é uma das variáveis que os empresários e investidores mais levam em consideração na hora da entrada em um mercado ou na expansão de uma empresa. A quantidade de empresas existentes em um certo mercado pode elevar os custos de produção de maneira significativa. A oferta de matéria prima em uma região e a sua demanda afetam diretamente no custo de produção, além da disponibilidade de mão de obra e transportes. Empresas que já estão no mercado possuem vantagens frente às entrantes. O acesso aos recursos da produção e preços reduzidos devido já se encontrarem no mercado auxiliam na abertura de outras unidades ante as entrantes iniciarem suas atividades. Deste modo, os custos tornam-se menores que as entrantes (SILVA, 2010).

Como a matéria-prima passou a ser produzida nos estados vizinhos de São Paulo, fizeram com que algumas indústrias simplesmente fechassem suas plantas no estado e fossem em busca da proximidade com as regiões produtoras e também as empresas já instaladas expandissem suas operações. Essa situação agregou valor à indústria nacional, uma vez que aumentou significativamente sua capacidade de produção.

A indústria passou então a acompanhar a fronteira agrícola. Aumentaram-se os níveis de produção com investimentos além do aumento na oferta e diversificação dos produtos. Os frigoríficos, principalmente no estado de São Paulo passaram por uma forte reestruturação. Com a fuga dos produtores para outros estados, a estrutura de abatimento ultrapassou a oferta de matéria prima da região. Também veio a tona a guerra fiscal entre os estados, que por sua vez incentivam o

desenvolvimento de sua economia. Além da distância da matéria prima, os lucros dos frigoríficos do estado diminuíram, a oferta de carne aumentou e o custo de produção também. A alta carga tributária praticada ajudou a redução das plantas no estado (PIGATTO, 2001).

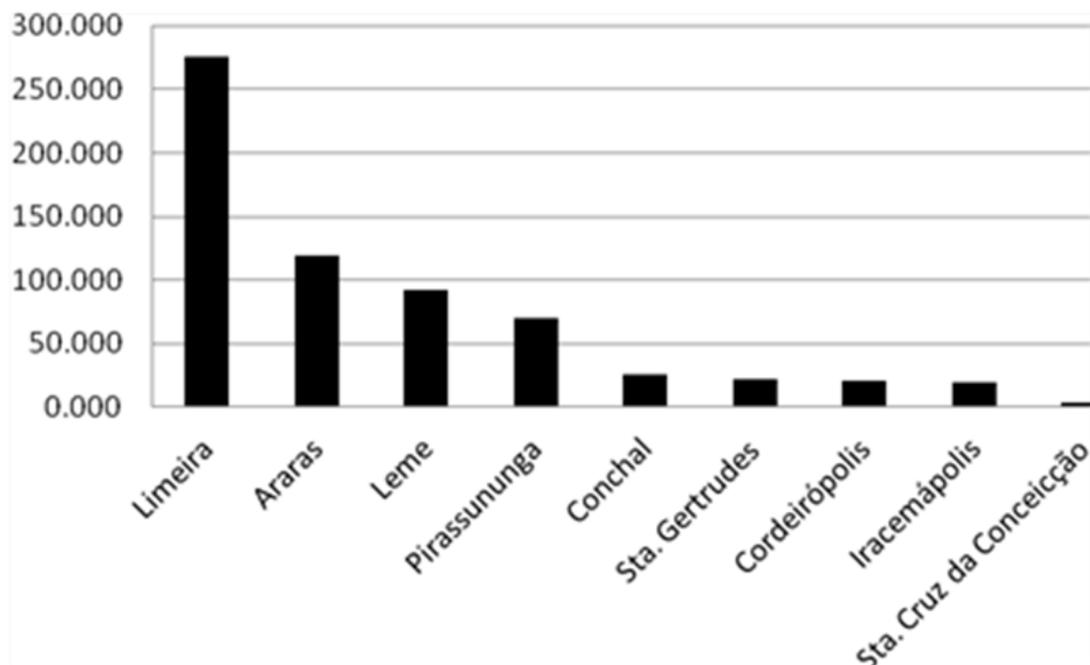
Apesar desta reestruturação da indústria de carne no Brasil, com consequências diretas para o estado de São Paulo, o maior número de indústrias frigoríficas encontra-se em seu território. Junto com o estado de Mato Grosso, 43% das indústrias estão nesses dois estados. As vantagens competitivas já citadas do estado, grande parque industrial, proximidade dos maiores centros consumidores e dos canais de exportação, além das facilidades logísticas, tornam o estado um forte player para o país.

### **3.5. O Setor de Carnes na Microrregião de Limeira**

O presente trabalho trata de realizar uma análise do setor de carnes no Brasil, no estado de São Paulo e na Microrregião de Limeira. Para isso, a formação dessa microrregião do estado de São Paulo será detalhada.

A Microrregião de Limeira, esta situada no interior do Estado de São Paulo, sendo que a principal cidade da microrregião é Limeira, propriamente dita. Com aproximadamente 3.000 Km<sup>2</sup> a MRL é composta pelas cidades de Limeira, Araras, Leme, Conchal, Santa Gertrudes, Cordeirópolis, Iracemápolis, Santa Cruz da Conceição e Pirassununga. Conforme mostrado no gráfico abaixo, a cidade mais populosa da MRL é Limeira com 276.022 habitantes. Já a menor cidade é Santa Cruz da Conceição com apenas 4.002 habitantes (IBGE, 2010).

Gráfico 7 – População nas Cidades da Microrregião (número de habitantes).



FONTE: IBGE, 2010.

O quadro abaixo ilustra com dados apresentados pelo IBGE, em 2011, o Produto Interno Bruto (PIB) e o PIB per capita das cidades da microrregião. Podemos observar que a cidade de Limeira possui o maior PIB quando comparado com as demais cidades. Por sua vez, a cidade de Cordeirópolis, possui o maior PIB per capita das cidades, devido à sua alta produção no setor de serviços, combinado com a população pouco numerosa, de aproximadamente 22.600 habitantes. Abaixo também estão os gráficos que demonstram o PIB das cidades de Limeira e Cordeirópolis divididos pelos setores da agropecuária, serviços e indústria.

Quadro 2 – PIB e PIB per capita das Cidades da Microrregião (em mil R\$).

Cidades	PIB		PIB per capita	
Araras	R\$	2.755.678,00	R\$	22.970,10
Conchal	R\$	449.423,00	R\$	17.676,41
Cordeirópolis	R\$	1.691.930,00	R\$	79.254,71
Iracemápolis	R\$	523.607,00	R\$	25.701,03
Leme	R\$	1.736.583,00	R\$	18.753,40
Limeira	R\$	7.462.998,00	R\$	26.836,34
Pirassununga	R\$	1.679.523,00	R\$	23.829,11
Santa Cruz da Conceição	R\$	84.682,00	R\$	20.966,14
Santa Gertrudes	R\$	457.108,00	R\$	20.707,99
<b>Total</b>	<b>R\$</b>	<b>16.841.532,00</b>	<b>R\$</b>	<b>256.695,23</b>

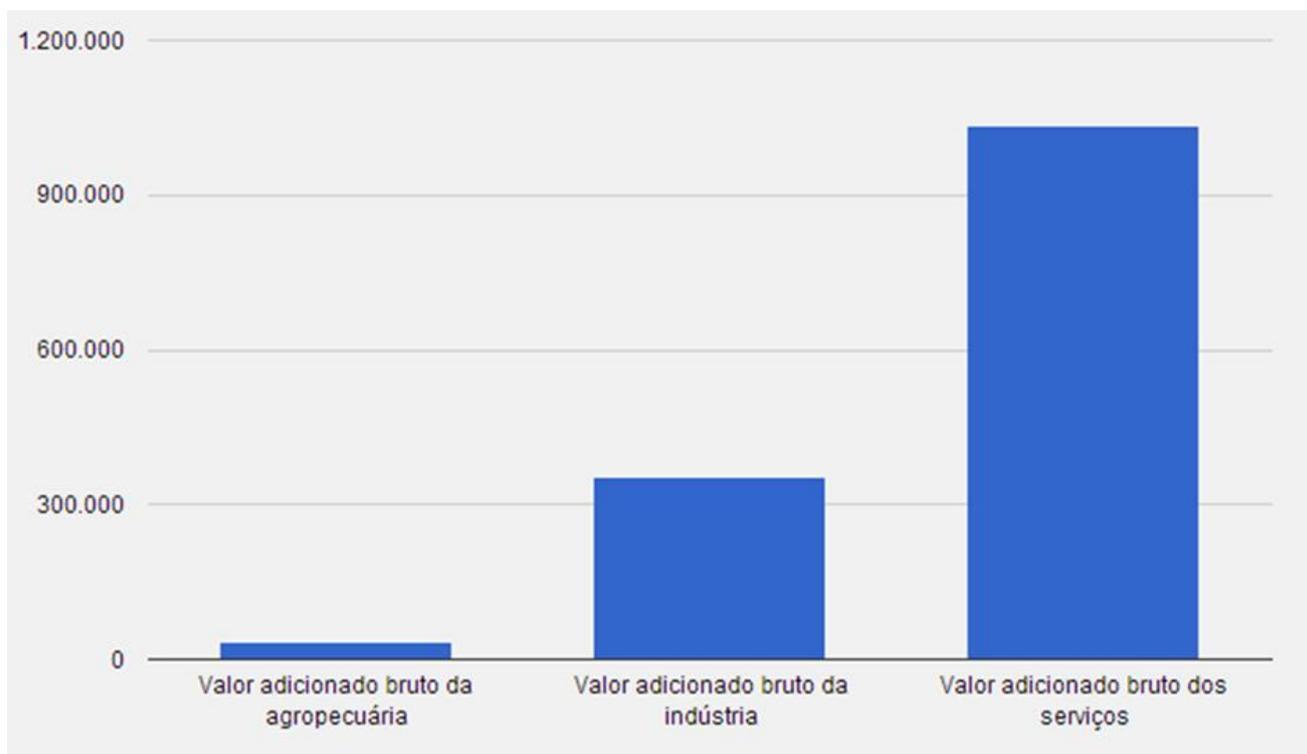
FONTE: Elaboração Própria, IBGE, 2011.

Quadro 3 – PIB por setor, em mil reais – 2011.

Cidades	Agropecuária		Indústria		Serviços	
Araras	R\$	80.987,00	R\$	579.729,00	R\$	1.743.614,00
Conchal	R\$	63.253,00	R\$	108.123,00	R\$	240.961,00
Cordeirópolis	R\$	33.211,00	R\$	354.092,00	R\$	1.035.038,00
Iracemápolis	R\$	18.812,00	R\$	219.800,00	R\$	216.857,00
Leme	R\$	71.269,00	R\$	482.804,00	R\$	198.290,00
Limeira	R\$	128.269,00	R\$	2.410.989,00	R\$	3.883.028,00
Pirassununga	R\$	121.323,00	R\$	446.091,00	R\$	875.569,00
Santa Cruz da Conceição	R\$	24.073,00	R\$	12.282,00	R\$	41.512,00
Santa Gertrudes	R\$	7.538,00	R\$	165.900,00	R\$	200.929,00
<b>Total</b>	<b>R\$</b>	<b>548.735,00</b>	<b>R\$</b>	<b>4.779.810,00</b>	<b>R\$</b>	<b>8.435.798,00</b>

FONTE: Elaboração Própria, IBGE, 2011.

Gráfico 8 – Produto Interno Bruto de Cordeirópolis em Reais (R\$) – 2011.



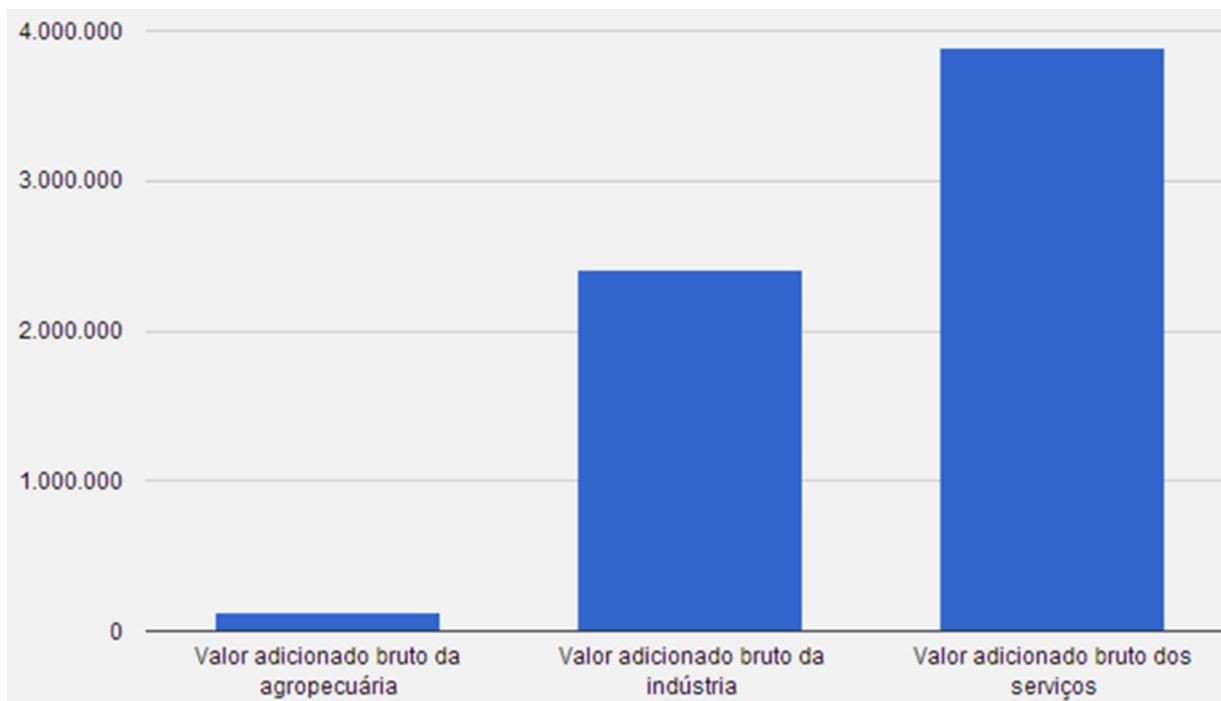
FONTE – IBGE, 2011

Quadro 4 – Produto Interno Bruto de Cordeirópolis em Reais (R\$) – 2011

Produto Interno Bruto dos Municípios - 2011	
Valor adicionado bruto da agropecuária	33.211 mil reais
Valor adicionado bruto da indústria	354.092 mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços	1.035.038 mil reais

FONTE – IBGE, 2011

Gráfico 9 – Produto Interno Bruto de Limeira, em reais (R\$) – 2011.



FONTE – IBGE, 2011

Quadro 5 – Produto Interno Bruto de Limeira, em reais (R\$) – 2011.

Produto Interno Bruto dos Municípios - 2011		
Valor adicionado bruto da agropecuária	128.269	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria	2.410.989	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços	3.883.028	mil reais

FONTE – IBGE, 2011

Como podemos observar nos gráficos e tabelas acima, a Microrregião de Limeira apresentou um PIB de R\$ 16.841.532.000,00 no ano de 2011. Neste mesmo ano o Brasil alcançou um PIB de 4,143 trilhões de reais, representa

aproximadamente 0,4% de participação. Já no estado de São Paulo a porcentagem de participação é ainda maior. A nível nacional, a representatividade destes valores se torna maior, visto que muitos municípios do país tem um PIB muito inferior ao da Microrregião.

Porém, a representatividade da Microrregião no setor do agronegócio é muito pequena. A produção de gado em suas cidades não apresentam valores significativos quando comparados com outras regiões do estado de São Paulo e do Brasil. Com a economia concentrada principalmente no setor de serviços e na indústria, a região conta com algumas indústrias ligadas ao agronegócio como usinas de cana de açúcar e fábricas de processamento de suco de laranja.

Quando pesquisamos a respeito de quantidade de frigoríficos na região, de acordo com as plantas industriais com registro no Sistema de Informações Fiscais (SIF), a microrregião não possui nenhum registro, segundo a ABIEC. Não podemos afirmar que a região não possui nenhuma indústria frigorífica devido ao funcionamento clandestino das empresas.

Vale ressaltar que no final da década de 1950, Limeira possuía um frigorífico que se tornou de grande porte, chamado de Rodopa. Foi uma empresa que teve grande crescimento econômico, expandiu suas atividades para outras cidades e também outros estados acompanhando o fluxo das indústrias que estavam aqui instaladas buscando os centros que produziam a matéria prima. No ano de 2012, o grupo Rodopa, foi vendido em uma transação de R\$ 200.000.000,00 para um ex-diretor financeiro da JBS S/A (“Frigorífico Rodopa é vendido por R\$ 200 milhões para diretor executivo” – Valor Econômico, 2012).

A economia da região esta praticamente baseada no setor de serviços. Com cerca de 2.100 estabelecimentos comerciais, podemos criar uma hipótese de que o setor comercial da cidade de Limeira é formado por empreendimentos familiares, o que não caracteriza a cidade como um centro comercial. Já o setor de serviços na cidade possui aproximadamente 1.497 estabelecimentos. Destaque para o setor de transformação que possui grande representatividade na cidade, por conta das empresas de semi-jóias que transformam matéria prima. Este setor contém em torno de 1.062 empresas. (ETULAIN, 2012).

Quadro 6: Estabelecimentos e empregados em Limeira

<b>Setor</b>	<b>Número de Estabelecimentos</b>	<b>Número de Empregados</b>	<b>Salário Médio (R\$)</b>
<b>Comércio</b>	2100	12734	666,77
<b>Serviços</b>	1497	15610	717,68
<b>Indústria de transformação</b>	1062	24992	819,57
<b>Agropecuária</b>	272	1264	556,99
<b>Construção civil</b>	101	2086	783,82
<b>Administração pública</b>	10	4974	2100,31
<b>Indústria extrativa mineral</b>	8	143	904,67
<b>Serviços industriais de utilidade pública</b>	4	393	1814,06
<b>Total</b>	5054	62196	714,44

FONTE: RAIS 2006

A partir da apresentação dos dados obtidos principalmente do IBGE, podemos observar duas coisas sobre a Microrregião de Limeira. Primeiramente, a região possui um perfil exportador marcante, principalmente nos setores de Celulose, Papel e de peças Automotivas. Em segundo lugar, tem destaque o setor de transformação, sendo que historicamente Limeira é referência na produção de semi-jóias. Vale ressaltar que este setor tem uma grande característica de informalidade, sendo uma atividade em muitos casos familiar, executada dentro das próprias casas.

Portanto, após a apresentação da estrutura do setor de carnes no Brasil e no estado de São Paulo, não foi possível afirmar que Limeira possui uma participação expressiva neste setor. São poucos os registros de estabelecimentos rurais com criação de gado e também não existem registros de uma indústria frigorífica na região.

#### **4. Conclusão**

O presente trabalho buscou realizar uma análise do setor de carnes no Brasil, estado de São Paulo e na Microrregião de Limeira. Como o Brasil notoriamente possui destaque neste setor produtivo, uma gestão direcionada para o seu crescimento sustentável é imprescindível.

O país possui diversas vantagens competitivas para se manter em destaque neste mercado, tanto interno quanto externo. As extensas áreas disponíveis para pastagens, o que resulta em uma carne ecologicamente correta, de menor custo e muito bem aceita em qualquer mercado. Abrigando o maior rebanho comercial do mundo, líder nas exportações de carne e o segundo maior produtor, teve seu setor organizado recentemente. Apesar de o maior mercado consumidor da carne brasileira ser o próprio país, as exportações têm crescido e sendo destaque em diversos mercados internacionais. Os dois mercados, tanto interno quanto externo, cresceram tanto pela melhoria dos produtos, como pelo aumento da demanda. As oportunidades para empresas que investem neste setor são grandes, principalmente devido às vantagens competitivas brasileiras.

Conforme observamos, o setor de carnes brasileiro ganhou força no início do século XX, principalmente no estado de São Paulo. Após isso, seguindo as mudanças nas culturas agrícolas do estado, os produtores de gado começaram a ocupar a região Centro-Oeste, fazendo com que as indústrias seguissem esse fluxo.

O Brasil oferece tanto para o mercado interno quanto externo, uma carne de qualidade e ecologicamente correta, como não acontece na maioria dos países produtores, que utilizam o sistema de confinamento. Os produtores brasileiros criam gado a pasto, o que resulta em um animal mais barato, menos estressado e livre de doenças.

Para o país continuar sendo competitivo neste setor, melhorias são necessárias. No quesito estrutural, o abastecimento de carnes nos centros consumidores fica prejudicado pelos altos custos de logística e a precariedade das estradas brasileiras. A alta carga tributária nacional contribui para a diminuição da competitividade no setor, pois dificulta o crescimento e a gestão das empresas. Juntamente com esses dois fatores, a questão de controle sanitário e doenças deve ser rigoroso e eficiente. Um foco de doença confirmada no rebanho brasileiro pode trazer consequências sem tamanho para o setor econômico, uma vez que países

importadores da carne do Brasil podem suspender as relações comerciais com o país. Não tão distante das últimas questões, a produtividade do rebanho nacional ainda é baixa quando comparada a países desenvolvidos, sendo necessárias melhorias para o aumento da produção bovina.

Como também observamos a Microrregião de Limeira não possui influência no setor de carnes. Sua economia esta voltada para a indústria de transformação, automotiva, sucroalcooleira, celulose e papel. A participação da agricultura no PIB de todas as cidades que compõe a microrregião é mínima, uma vez que a maioria das propriedades rurais se dedica a monocultura da cana de açúcar. Foi observado o registro de apenas um frigorífico de grande porte que iniciou seus trabalhos na cidade de Limeira no ano de 1958, tendo expandido suas operações principalmente para o Centro-Oeste, acompanhando os produtores da matéria-prima e encerrando suas operações na cidade.

Conforme dito anteriormente, o Brasil é um país competitivo e marcante no setor de carnes mundial, sendo o líder em exportações e tem o maior rebanho bovino. Tem sido destaque na economia mundial, principalmente pela desvalorização do Real frente ao Dólar, favorecendo as exportações. Necessita de melhorias na infraestrutura, tributos e produtividade. Deste modo, podemos concluir que o Brasil é um país competitivo neste setor, necessitando porém de ajustes. Já a microrregião de Limeira não possui participação efetiva neste setor, visto seus investimentos em outros setores.

## 5. Referências Bibliográficas

ABIEC. Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes. **Mapa das Plantas Frigoríficas**. Disponível em: <[http://www.abiec.com.br/2\\_mapa.asp](http://www.abiec.com.br/2_mapa.asp)>. Acesso em 30 de maio, 2014.

BARROS, Ricardo et al. **A nova classe média brasileira: desafios que representa para a formulação de políticas públicas**. Disponível em:

<<http://www.sae.gov.br/novaclassemedia/?p=204>>. Acesso em 14 maio, 2014.

BLISKA, Flávia et GUILHOTO, Joaquim. **O Mercado Internacional de Carnes e a Economia Brasileira**. Disponível em:

<[http://www.fea.usp.br/feaecon//media/livros/file\\_314.pdf](http://www.fea.usp.br/feaecon//media/livros/file_314.pdf)> Acesso em 10 de novembro, 2013.

BRASIL. **Classe média em números**. Disponível em:

<<http://sae.gov.br/novaclassemedia/numeros/>>. Acesso em 14 maio, 2014.

CORREA, Vivian Helena Caplace et RAMOS, Pedro. **Evolução das Políticas Públicas para a Agropecuária Brasileira: uma análise da expansão da soja na região Centro-Oeste e os entraves de sua infraestrutura de transportes**.

Disponível em: <<ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/ie/2010/tec1-1010.pdf>>. Acesso em 10 de junho, 2014.

ETULAIN et al. "Perfil econômico da Microrregião da Limeira", p. 33-62. IN: BAENINGER, R; PERES, R.G; D'ANTONA, A.O; ETULAIN, C.R. **Por Dentro do Estado de São Paulo: Região de Limeira**. São Paulo: Traço Publicações e Desing, 2012. 104 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014. Disponível em:

<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof=/2008\\_2009\\_analise\\_consumo/pofanalise\\_2008\\_2009.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof=/2008_2009_analise_consumo/pofanalise_2008_2009.pdf)>. Acesso em 01 de maio, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2014. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=35&search=sao-paulo>>.

Acesso em 28 de maio, 2014.

INVESTE SÃO PAULO. Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade. **Carne Bovina**. Disponível em:

<<http://www.investe.sp.gov.br/setores/carne>>. Acesso em 30 de maio, 2014.

MENDES, Luiz Henrique. **Frigorífico Rodopa é vendido por R\$ 200 milhões para diretor-executivo**. Disponível em:

<<http://www.valor.com.br/empresas/2863224/frigorifico-rodopa-e-vendido-por-r-200-milhoes-para-diretor-executivo>>. Acesso em 12 de junho, 2014.

NASCIMENTO, Sebastião. **Angus amacia gado nacional**. Disponível em Revista Globo Rural, 2013, p. 33 - 36.

PIGATTO, Gessuir. **Relatório: Setor de Carnes Brasileiro**. IN: ABDI, 2011.

PIGATTO, Gessuir. **Determinantes da Competitividade da Indústria de Carne Bovina do Estado de São Paulo**. IN: Dissertação de Mestrado, Ufscar, 2001.

SUZIGAN, Wilson. **A industrialização Brasileira: origem e desenvolvimento**. IN: São Paulo: Brasiliense, 1986, p 421.

RABOBANK. **Relatório Trimestral Sobre o Mercado de Carne Bovina do Rabobank Primeiro Trimestre de 2014**. Disponível em:

<<http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/giro-do-boi/relatorio-trimestral-sobre-o-mercado-de-carne-bovina-do-rabobank-primeiro-trimestre-de-2014/>>. Acesso em 18 de maio, 2014.

RODOPA. **Histórico**. 2014. Disponível em:

<<http://www.rodopa.com.br/GrupoRodopa/historico.aspx>>. Acesso em 04 de junho, 2014.

SILVA, Ana Lucia Gonçalves da. **Concorrência sob condições Oligopolísticas. Contribuição das Análises Centradas no Grau de otimização / concentração dos mercados**. IN: Campinas, SP; Unicamp. IE, 2010.

USDA. United States Department of Agriculture. **Livestock and poultry: world markets and trade. Foreign**

**Agricultural Service/USDA, april, 2014**. Disponível em:

<[http://www.fas.usda.gov/psdonline/circulars/livestock\\_poultry.pdf](http://www.fas.usda.gov/psdonline/circulars/livestock_poultry.pdf)>. Acesso em 17 de maio, 2014.